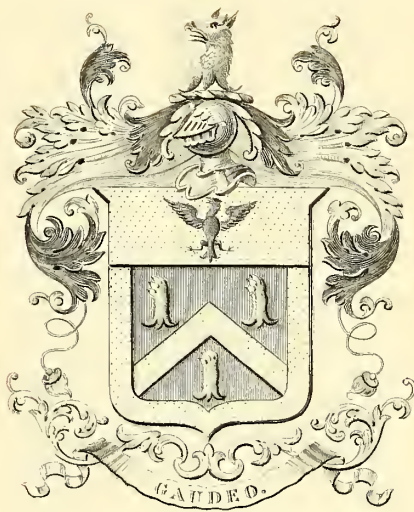
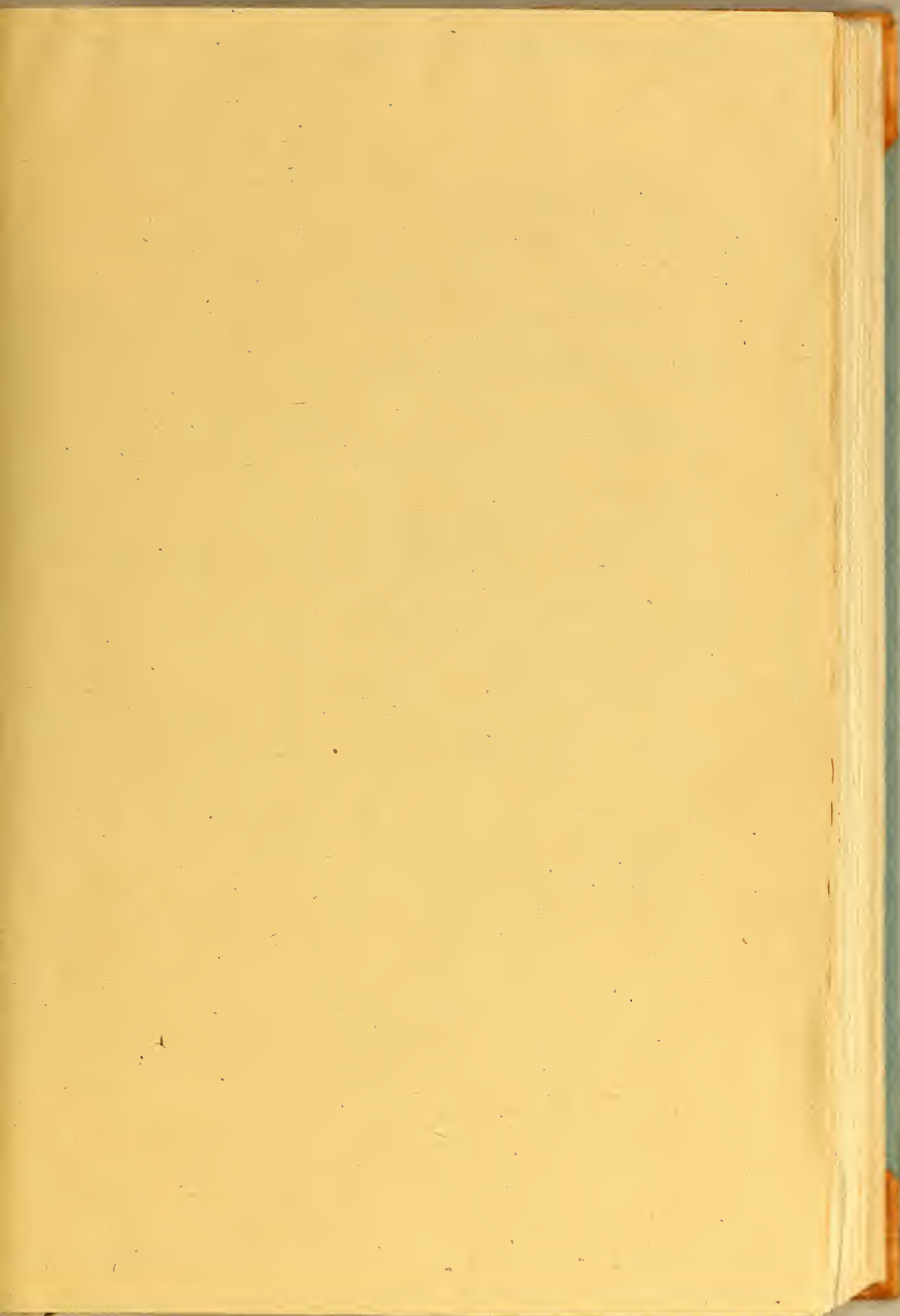


Am Philoso Society



John Carter Brown
Library
Brown University



INQUIRICAÇÃO.

Assentada = Aos vinte e seis dias do mez de Outubro de mil oito centos vinte e dous annos.... O Capitão Mor Joze Joaquim da Rocha, natural da Cidade de Marianna, e morador nesta Corte na rua d' Ajuda, cazado, de 45 annos de idade, que vive: de seos ordenados de Contador Fiscal do Hospital Militar, Testemunha jurada aos Santos Evangelhos, e prometeo dizer verdade do que soubesse: E sendo perguntado pelo contheudo no auto retro (a) Dice, que sabe por ouvir dizer ao Tenente Coronel N... (b) que da Provincia de S. Paulo se tinha escripto a cauza de *João Rodriguez Pereira de Almeida* para assistir com o dinheiro necessario a quem solicitasse nesta Côte o perdão das Pessoas de S. Paulo envolvidas na Devassa que S. M. I., quando ali esteve Mandou tirar, e que o *Guarda Livros*, ou *Caixa* da cauza do dito *Rodriguez* se não quiz encarregar desta incumbencia; que ignora porém quem dirigio esta primeira Ordem; que a segunda veio dirigida a N..... que recebeu para isso carta de recommendação de Rafael Tobias de Aguiar residente na mesma Provincia de S. Paulo, cuja carta foi trazida ao dito N..... por hum fulano Barbozinha que negoeira em bestas da mesma Provincia para esta Côte, e que se acha actualmente aqui. Que em consequencia desta Ordem o dito N. deu a N... dous contos e tantos mil réis, que ignora por quem fôrão repartidos, e que só sabe que o dito N..., contára ao referido N..., que o Protector, e Solicitador do Perdão era N..... intimo amigo do mesmo N....., e mais não dice e assignou com o dito Ministro, e eu Antonio Xavier da Rocha, Official da Secretaria da Intendencia, que sirvo no impedimento do actual Escrivão (c) o escrevi. = Joze Joaquim da Rocha. = Assentada = Aos seis dias do mez de Novembro de mil oito centos vinte dous annos.... Joze de Carvalho Ribeiro, branco, solteiro morador na rua dos Arcos; que vive de negocio, e representante da cauza de *Joaquim Pereira de Almeida, e Companhia*, Testemunha que jurou dizer verdade, de idade quarenta annos. E perguntado pelo contheudo no auto do summario, dice que he falso que elle tivesse ordem alguma da Cidade de S. Paulo para promover o Perdão dos *Fueros* que tinham atrazado a Cauza do Brazil, naquella Provincia, e que ainda que a cauza que elle Testemunha representa tenha cor=

(a) Se o auto se formou, não se pode obter, e apenas a inquirição das Testemunhas delle, bem que informe, porém bastante para mostrar a existencia dos depoimentos da 2. e 3. que presumirão ter jurado em outro processo.

(b) Como a publicação das pessoas referidas neste Depoimento nada influe para o caso, vão seos nomes designados com a letra = N =

(c) Era então Maximiano da Silva Amaral.

responderia com o Sargento Mór Rafael Thobias de Aguiar, morador em Sorocaba, todavia he huma verdade, que o dito Rafael nunca escreveo, nem mandou dinheiros a elle Testemunha para solicitar o Perdão dos ditos Fucciosos, e tanto assim que elle Testemunha nunca soube de semelhante couza se não neste Domingo proximo passado por lhe contar N. . . . Alfaiate morador na rua da Quitanda, e mais não dice, nem do costume, e assignou. = João Nepomuceno Cantalice o escrevi. = Joze de Carvalho Ribeiro (d) = Assentada = Aos quatro de Janeiro de mil oito centos e vinte e trez. . . . O Alferes Antonio Joze Barboza, branco, solteiro natural da Cidade de S. Paulo, soldado da Guarda de Honra, que vive de negocio. . . . E perguntado pelo contheudo no auto do summario, dice nada, e assignou. João Nepomuceno Cantalice o escrevi = Antonio Joze Barboza. = (e)

(d) Eis o juramento do Sr. Joze de Curvalho Ribeiro, que attestou depozera na Devassa, a que se procedeu por Portaria da Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio; em data de 2 de Novembro de 1822, e bem que todos se convenção, á vista da reconhecida Probidade do Sr. Carvalho, que isto fôra equivoco por ter jurado no tempo da existencia da Devassa, e ignorar, que já antes d'ella comessada, existia este summario; todavia daqui nasceo dizer o Douto Patrono dos 5 Illustres Réos exterminados no § 18 da Allegação, que o Escrivão falsificára a Devassa por não se achar nella encorporado o juramento do Sr. Carvalho e outro, que na nota 129 se declara ser o de Antonio Joze Barboza, que jurou em 3. e ultimo lugar; e ambos tirão ao Escrivão a terrivel imputação que se lhe fez, unica de que se deffende por este meio por ser a que macúla sua conducta.

(e) Depois deste juramento nenhum se seguio, como melhor se pôde conhecer do original de que tambem se extrahio Publica forma.

D. Angelica Maria Ignacia de Paiva, huma dos herdeiros do falecido Sargento Mór José Cardozo dos Santos, vendo no Diario do Rio de Janeiro de 2 do corrente, debaixo do titulo Noticias Particulares em N. 25, hum annuncio falço em toda a sua extensão, além de incivil, por principiarem os annunciantes tratando-se assi mesmos por Srs., não pôde deixar de fazer ver ao publico a falcidade de tal annuncio, cujos Autores são já reconhecidos por falsarios, pois que até se animarão a levar a Augusta Presença de S. M. I. requerimentos cheios de falcidades, em rezulta do que se expedio Portaria da Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça para se proceder contra elles.

He a primeira falcidade o dizerem nesse annuncio que a respondente se empossara dos bens do defuncto, sem contemplação alguma com os herdeiros legitimos isto depois de dizerem que o Pai falecera á mais de 15 annos, para fazer persuadir que desde esse tempo está a respondente na pösse; quando devião dizer que por morte do Pai ficou na posse a herdeira D. Anna Maria de Paiva: que durante esse tempo elles com ella derão consummo a muitos bens do cazal: que elles mesmos a excluirão de Inventariante assignando termo hum delles, que nada fazendo passou depois a desestir requerendo que fosse Inventariante o marido da respondente, que foi quem promoveu os termos do Inventario, e que só por falecimento deste foi que a respondente assignou termo de Inventariante.

Devião dizer que tanto esta, como seu marido augmentarão o cazal fazendo vir a elle muitos bens, de que se achava desapossado; e que tanto a respondente teve sempre contemplação com os herdeiros, que elles sempre trabalharão, e desfrutarão as terras.

He a segunda falcidade, dizerem que a respondente não fizera partilhas quando ellas estão feitas, e julgadas por Sentença desde Novembro do anno passado, como se pôde ver no Cartorio do Escrivão José Francisco Cortes, e alguns dos mesmos annunciantes se achão já de pösse do que lhes tocou na partilha; e se ella senão fez a mais tempo foi por embaraços suscitados de proposito pelos mesmos annunciantes.

E he a terceira o dizerem, que lhes consta que a respondente quer-se desfazer dos bens pertencentes a todos os herdeiros; pois essa falcidade he tão vezivel, que nenhum sensato se poderia persuadir de tal, porque se a respondente nunca pertendeu vender bens do cazal em quanto se achava pro-indeviso como o pertenderia a gora, que elles se achão partilhados?

Está visto, que tal annuncio só tem por fim desacreditar a respondente, que por hora contenta-se com desmentir aos annunciantes pelo modo que fica dito, e se continuarem, então se desforsará por modo mais sencivel aos mesmos annunciantes.

D. Angelica Maria Ignacia de Paiva.

73-341 F
CB
P8539
1810
1
1-5126
V.I

seu poder todas as Attestações necessárias de boa conducta, exacção, e prestimo durante o seu emprego na Secretaria da Intendencia, como Official e Interprete; e que se requereu a Demissão do Lugar, foi por lhe parecer desairoza a conservação de hum Lugar Publico aonde elle foi tratado tão mesquinamente, tendo sempre cumprido os seus deveres, e sujeitado-se até a servir lugares que jámais lhe poderião pertencer.

REQUERIMENTO.

SENHOR.

Diz Luiz Sebastião Fabregas Surigué, que achando-se desde 19 de Agosto de 1823 empregado em a Secretaria da Intendencia Geral da Policia na qualidade de Interprete e Official della, e tendo servido desde o seu ingresso até meado do mez de Maio proximo passado, teve então o grave desgosto, e desairosa sem-aboria de se ver quasi que insensivelmente envolvido na embulhada que deo occasião á Portaria do Ministerio da Justica de 19 de Maio de 1824, que por isso que já foi levada á Augusta Presença de V. M. I., torna inutil nova exposição, visto que nella teria o supplicante de replicar contra a maneira pouco decente, e menos liza com que se procurou indispor o Animo de V. M. I. contra o supplicante: E como que em huma tal situação, e á vista da educação do supplicante, e sua constante conducta, se torna inconsistente com o seu modo de pensar, e de orçar as vantagens e interesses desta vida, continuar a servir no Lugar onde teve de experimentar tão sensivel dissabor; — Pede a V. M. I. Se Sirva Ordenar se lhe dê demissão do Lugar de Interprete e Official da Secretaria da Policia, Lugar nunca por elle requerido, e que lhe havia sido conferido pela mui reconhecida concurrencia de circumstancias, de prestimo, e boa conducta, reservando-se o direito de se offerecer a V. M. I. para bem do Serviço Nacional, e na extensão das suas forças, protestando humildemente contra a maneira verdadeiramente desabrida, com que se procurou aggravar na Presença de V. M. I. hum simples desforço contra o augmento de Serviço Oneroso e com cláusulas desairosas, como se jámais fosse, ou tivesse sido necessario, estimular o supplicante no desempenho de seus deveres, desempenho não só publico e notorio, como attestado pelas Autoridades com quem lhe coube servir. Roga, por tanto, a V. M. I. Se Digne Ordenar se dê ao supplicante a demissão requerida. E R. M.

Luiz Sebastião Fabregas Surigué.

RIO DE JANEIRO 1824. NA TYPOGRAPHIA DE TORRES.

